

Sites e aplicativos noticiosos: um estudo do webjornalismo de Natal¹

Catarina FREITAS²

Taciana BURGOS³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Resumo

Este artigo analisa o conteúdo narrativo dos sites e aplicativos dos três principais jornais da cidade de Natal – RN: Novo Jornal, O Jornal de Hoje e Tribuna do Norte. O texto propõe uma reflexão sobre a arquitetura das informações nas plataformas digitais dos noticiosos e a necessidade de uma narrativa adequada à teoria da pirâmide deitada do webjornalismo. Considera-se pressuposto que tal modelo de redação abarca as características essenciais de uma navegabilidade ideal, tanto em desktop quanto em dispositivos móveis, abrangendo conceitos da quarta fase do webjornalismo. Entretanto, nota-se o cenário midiático natalense não condiz com o contexto proposto, implicando assim na necessidade de uma nova combinação de elementos em suas matérias.

Palavras-chave: conteúdo narrativo; site; aplicativo; plataforma digital; webjornalismo.

1-Introdução

Com a expansão da tecnologia computacional ao longo dos anos, houve uma série de modificações na veiculação e consumo da informação produzida por empresas jornalísticas e o início da produção de conteúdo pelo cidadão comum conectado à Internet. Abrangendo o universo online, importantes corporações midiáticas foram capazes de oferecer conteúdo digital ao seu público. Página em redes sociais, aplicativos para ecossistemas móveis, portais digitais de notícias, são canais inovadores para onde o tradicional jornalismo impresso convergiu, impulsionando o webjornalismo produzido para plataformas desktop e móveis.

No entanto, apesar da grande quantidade de conteúdo noticioso na rede, o webjornalismo ainda tem muito a evoluir. De acordo com Barbosa e Seixas (2013), a adequação das narrativas textuais, bem como das informações imagéticas e audiovisuais aos

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRN, email: catarina.freitas91@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Membro docente efetivo do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da UFRN, email: tacianaburgos@hotmail.com

suportes digitais, como websites e aplicativos móveis, ocorreu de forma lenta e gradual durante a última década.

Com a onipresença da tecnologia digital, bem como a ampliação do consumo de computadores, smartphones e tablets, a forma de produzir e veicular a informação jornalística alterou-se. A informatização trouxe diversos dispositivos que foram incorporados não só na vida de pessoas comuns, como também dentro das redações, mudando assim a própria prática profissional.

“A influência das inovações tecnológicas não se limitou à utilização de novas ferramentas e sua aplicação prática na construção das notícias, ela se estende à estrutura de produção, organização e direção, e atingem, sobretudo, o conteúdo dos jornais e sua ordenação interna, que começou a exigir uma gama variada de competências, fruto da divisão do trabalho e da especialização do jornalista.” (SILVA, 2013, p.02).

Agora, equipamentos móveis e desktop são usados na apuração, produção, distribuição e consumo de conteúdos noticiosos. Além disso, como evidencia Barbosa (2013 apud SCOLARI, 2009) a mobilidade tornou-se um fundamental fator de influência nessa adaptação jornalística. Segundo os autores, os dispositivos móveis são novos meios que possuem sua própria linguagem, abarcando formas de produção, dinâmicas de consumo e modelos de negócios particulares, que os caracterizam e especificam, diferenciando os assim de outros aparelhos.

“Considerados como a “quarta tela”, os dispositivos móveis encontram-se em estágio ascendente de adoção, seja por parte das organizações jornalísticas, bem como de outros produtores de conteúdo, seja por parte do público, que, a cada dia, consome mais informação, entretenimento e constrói suas relações sociais por meio desses aparatos que já integram a paisagem urbana, sobretudo das grandes cidades, dada à sua extensiva utilização.” (BARBOSA; MIELNICZUK, 2013, p. 57).

O presente trabalho pretendeu analisar a atual estrutura textual dos jornais em suportes digitais veiculados na cidade de Natal/RN. Tal objetivo visou mapear a adequação textual dos conteúdos noticiosos digitais em circulação na cidade, bem como as necessidades de avanços, mudanças e melhorias. O estudo é centrado no conteúdo narrativo das notícias, assim como na arquitetura do texto, os quais devem ser enquadrar-se ao modelo de quarta fase do webjornalismo.

Os objetos analisados são os sites desktop e os aplicativos para smartphones dos três principais jornais da cidade de Natal: Novo Jornal, O Jornal de Hoje e Tribuna do Norte. Para discutir a questão, a metodologia empregada na pesquisa reúne estudo de caso, juntamente com o a análise de referências bibliográficas, apoiando-se na pesquisa descritiva como aporte metodológico. Assim, para analisar o conteúdo narrativo utilizado por tais

plataformas, bem como compará-lo com a estrutura textual das suas versões impressas, empregou-se a observação, registro e análise de variados cadernos e edições, no período de 1º a 15 de outubro de 2014 e de 5 a 12 de junho de 2015.

Para balizar esta pesquisa, utilizamos o conceito de jornalismo adaptado às tecnologias móveis de Barbosa e Mielniczuk (2013), o qual abarca a ideia das práticas jornalísticas e a construção de uma nova linguagem para o campo da mobilidade. Os conceitos de aperfeiçoamento da usabilidade de Nielsen e Budiu (2014) são usados como essenciais para a prática de uma redação bem estruturada e adequada ao webjornalismo.

A teoria da pirâmide deitada de João Canavilhas (2006) é o principal conceito que norteia a pesquisa, fundamentando uma construção textual onde os níveis de explicação, contextualização e exploração do conteúdo estão presentes, porém de forma autônoma, permitindo assim o leitor construir sua leitura de acordo com seu interesse. Ainda centrando-se no embasamento teórico de Canavilhas, também são usadas as propostas de modelo de webjornalismo (2007) e as características de transcrição do impresso para online, no que diz respeito a desktop e mobilidade (2013), para fundamentar este artigo.

2- O texto jornalístico no campo digital

Percebe-se que com a quarta fase do webjornalismo e seus respectivos elementos que a constitui, há uma necessidade de uma redação específica para os conteúdos noticiosos uma vez que “(...) novidades tecnológicas imprimem inovações na narrativa, na linguagem jornalística” (CANAVILHAS; SEIXAS, 2014). O conteúdo informacional deve estar compreendido em uma narrativa adequada à navegabilidade online, adaptada a diversas interfaces.

Na leitura digital, o aprofundamento do assunto é buscado de acordo com o interesse do leitor e novos horizontes de navegação são possíveis, através da ligação entre pequenos textos e outros elementos multimídia estruturados em camadas de informação, como explica Canavilhas (2006) com a teoria da pirâmide deitada.

Todavia, não é sempre que o webjornalismo está completamente adaptado ao contexto da web, e principalmente, abarca todas as características fundamentais da quarta fase. Por vezes, não é levado em consideração a rapidez e praticidade que o público espera de um texto proveniente da Internet. Podemos observar essa realidade no contexto do jornalismo digital natalense, como será denotado mais adiante. Nesse cenário, o texto torna-

se extenso e linear, aumentando a barra de rolagem e não oferta os elementos de suporte necessários para uma leitura característica para essas plataformas digitais.

Quando Canavilhas (2006) afirma que "a aplicação desta técnica tende a transformar o trabalho jornalístico numa rotina, deixando pouco campo à criatividade e tornando a leitura das notícias pouco atractiva (...)" apreendemos que no âmbito online, a pirâmide invertida, característica essencial no tradicional jornalismo impresso, se torna muito limitadora para um texto que pode recorrer a diversos elementos que suportem a ampliação e a conectividade das informações, como o hipertexto.

Dessa forma, no webjornalismo é proposta uma nova forma de narrativa que adota uma arquitetura de notícias aberta e de livre navegação no texto: a pirâmide deitada. Tal forma de redação estrutura-se nas ligações entre pequenos textos e outros elementos multimídia organizados em camadas de informação. Segundo Canavilhas (2006), a arquitetura da informação deve ser dividida em seis camadas de conteúdo. A primeira consiste em um resumo do assunto; a segunda apresenta versões amplas dos elementos dominantes, mas organizados de forma autônoma; a terceira camada consta de documentos mais detalhados sobre o assunto em análise; a quarta traz referências de outras investigações sobre o assunto abordado; a quinta expõe uma temática pedagógica sobre as informações; por fim, a sexta camada exhibe as interações dos leitores com o conteúdo abordado, bem como com o autor.

Percebe-se então que no contexto do webjornalismo, com a redação fundamentada na pirâmide deitada, a notícia segue uma organização por níveis de informação, com um texto inicial, constituindo o primeiro nível. Cada nível apresenta links embutidos direcionados a um nível de informação seguinte e informações complementares.

Uma vez que a dimensão da notícia (quantidade de dados) e sua arquitetura são elementos variáveis de acordo com o meio, o jornalista deve dispor a estrutura da pirâmide deitada de acordo com as peculiaridades da informação e os elementos multimídia disponíveis. Assim, a narrativa do webjornalismo deve reduzir o conteúdo de primeira camada, transferindo informações secundárias para seções também secundárias. Dessa forma, o conteúdo é fragmentado em zonas de interesse, para que o leitor tenha acesso ao conteúdo desejado sem a necessidade de se aprofundar completamente nas informações que não o interessam, levando o leitor a assumir um papel proativo na notícia.

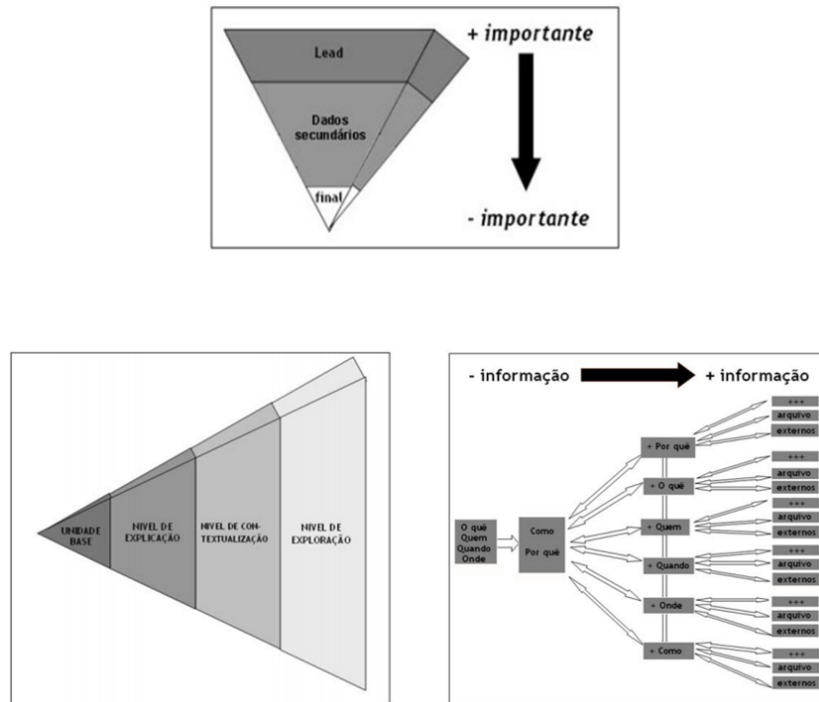


Figura 1 - A pirâmide invertida no tradicional jornalismo impresso e a pirâmide deitada no webjornalismo.

Além da arquitetura de notícias baseada na pirâmide deitada, os conteúdos ofertados no webjornalismo devem possuir algumas características específicas da narrativa online em sua estrutura: a hipertextualidade, interatividade, elementos multimídia e a customização de conteúdo. Com elas, é possível que cada usuário realize uma leitura pessoal da informação disponível.

A hipertextualidade possibilita que as informações de um texto online possa se conectar através de links. Ela consiste em uma ferramenta de suporte integrada a uma redação multilinear, dividindo assim o conteúdo em fragmentos interligados, que irão compor diferentes percepções para cada usuário e garantindo certa liberdade em sua leitura. A hipertextualidade é essencial para a concretização de uma narrativa estruturada na pirâmide deitada.

A interatividade é um elemento fundamental na web, dessa forma não poderia deixar de estar presente no conteúdo jornalístico online. A interatividade permite ao usuário a possibilidade de buscar conteúdo de acordo com suas próprias escolhas. O contato e a forma de acesso à informação são administrados pelo leitor, adaptados às suas expectativas.

Os elementos multimídia como vídeos, áudios e infográficos, incorporados à notícia, modifica a linguagem jornalística, no sentido da redação bem como no design da plataforma. Como citou Canavilhas (2007), tais elementos se tornam internos da notícia e

não apenas um apêndice. Constituem conteúdos informativos complementares, melhorando a percepção do leitor perante a informação. Essa multimídia concentra e integra diferentes formatos na notícia digital e gera mais uma “proposição multilinear por meio de células informativas, textos, sons ou imagens, conectadas por links” (CANAVILHAS, 2013).

A customização de conteúdo consiste na personalização da informação de acordo com o público. Dessa forma, a notícia publicada abarca assuntos de interesse dos usuários, além de se caracterizar pela possibilidade de uma leitura aprofundada ou superficial, de acordo com a pretensão do leitor. Neste aspecto, a personalização configura o produto jornalístico de acordo com os interesses particulares do usuário. A interação do leitor com a publicação elege o seu próprio percurso de leitura.

Assim, compreende-se que os elementos citados tornam-se intrínsecos à construção da narrativa da pirâmide deitada, construindo uma narrativa adequada ao contexto digital. Conhecer as técnicas e linguagens para produção de conteúdo narrativo digital é fundamental, todavia, tal fato não é o único para a construção de um bom webjornalismo. Fundamentando-se na afirmação de Canavilhas “Se uma corporação midiática se propõe a oferecer conteúdo digital para determinados dispositivos, sua narrativa também deve ser compatível a esses” (CANAVILHAS, 2013), percebe-se que também é necessário que se atente aos suportes e plataformas em que o conteúdo será disponibilizado e acessado, para que, desta forma, haja uma navegação eficaz e o processo comunicacional não seja prejudicado.

3- Características de navegabilidade: do desktop ao móvel

Em tempos de narrativa transmídia, o webjornalismo trabalha com informações que proporcionam uma leitura tanto em desktop quanto em dispositivos móveis. No entanto, os suportes e recursos utilizados nas duas plataformas não oferecem as mesmas características de navegabilidade. Assim, o webjornalismo deve apresentar cenários adequados da comunicação informativa, onde o conteúdo compartilhado possua propriedades e conceitos adaptados à plataforma utilizada.

O ambiente desktop permitiu que o tradicional jornalismo convergisse ao cenário digital e incorporasse novas linguagens, proporcionando assim uma nova narrativa. Para os autores Oliveira e Glanzmann (2010), além da praticidade e da velocidade que um computador conectado à rede pode apresentar, a produção jornalística em caráter digital amplia o repertório do jornalista, bem como agregam valor ao processo comunicacional,

potencializando as formas de apuração, publicação, compartilhamento e organização de informações. As notícias de última hora e a preocupação com a arquitetura são os fatores principais de diferença em relação aos noticiosos impressos.

Os sites completos, também chamados de sites desktop, consistem em um ambiente que ofertam ferramentas, ícones e elementos mais complexos que versões disponíveis para dispositivos móveis, além de habilidades como cliques e arrastes. É importante salientar que um modelo ideal de site desktop jornalístico não significa uma transposição simples e pura do conteúdo impresso para o digital. Caso assim ocorra, estaríamos testemunhando uma regressão às primeiras gerações do webjornalismo e nenhuma evolução e melhoria teria sido realizada nesse campo.

Segundo Barbosa (2001), a etapa crucial de adaptação dos grupos jornalísticos ao universo online aconteceu quando esses se integraram aos portais, onde as informações se tornam centralizadas e especializadas, serviços de e-mails e mecanismos de busca na web são oferecidos, e cuja intenção é ser a porta principal de acesso a orientar a navegação do usuário pela WWW.

“[...] eles de fato causaram impacto, criando mesmo uma nova categoria para o jornalismo online: o jornalismo de portal, o qual, a despeito da divisão mimética dos assuntos por editoriais (ou canais) tal qual no jornal impresso, emprega as características concernentes ao jornalismo online (interatividade, hipertextualidade, multimídia, customização de conteúdo, atualização constante) e ao ambiente digital na produção da informação” (BARBOSA, 2001, p. 09).

Dessa forma, os portais tornaram-se emissores de grande conteúdo e um dos maiores canais de produção e acesso jornalístico, abrangendo as edições online dos grandes jornais. Denota-se isso no contexto midiático natalense, em que os principais portais de notícias são provenientes de importantes noticiosos impressos da cidade.

Com a incorporação da telefonia celular no processo de construção de narrativas jornalísticas, os smartphones se tornaram ferramentas fundamentais para propiciar a mobilidade e a instantaneidade das notícias. Na plataforma móvel, além das características já inerentes a web, como a multimídia, hipertextualidade e interatividade, são trazidas à tona novas propriedades características da mobilidade: acessibilidade, instantaneidade e globalidade.

Segundo Canavilhas (2013), a acessibilidade possibilita que a informação se torne acessível ao maior número de pessoas possível a qualquer hora, de qualquer lugar a partir da exploração das potencialidades das novas tecnologias pelo veículo de comunicação. Por sua vez, a globalidade permite que tais informações, bem como seu público, possam surgir

e estar presentes em qualquer localidade. A instantaneidade e a atualização contínua aproximam as informações do imediatismo, permitindo a leitura das informações em tempo real.

Os smartphones desenvolvidos com tela completa, touchscreen e interface gráfica ativada pelo usuário, como iPhone, Android e Windows Phone, possuem conectividade com a Internet, seja 3G ou Wifi. Porém, como afirma Nielsen e Budiu (2014), sua usabilidade é mais efetiva quando navegam em sites e aplicativos projetados especificamente para dispositivos móveis. Realça-se assim a necessidade de uma narrativa com linguagens adaptadas aos suportes em que o conteúdo será ofertado e aos dispositivos em que o leitor terá acesso, para que dessa forma haja uma navegabilidade adequada.

Com a exigência da imediatez informacional e da mobilidade, cada vez mais conteúdos são formatados para aplicativos móveis. De acordo com Nielsen e Budiu (2014), a customização de um app para os dispositivos móveis são mais simples e são encurtados para funcionalidades mais simples. Contudo, a pesquisa de conteúdo dentro dos apps é mais difícil de ser realizada quando comparada a pesquisa em desktop, logo a interatividade do leitor bem como a personalização de conteúdo diminui nesse suporte.

A necessidade de arquiteturas mais simples e de fácil navegabilidade nos dispositivos móveis, demanda a criação de narrativas concisas e elementos da interface reduzidos nos conteúdos noticiosos ofertados. A quantidade de objetos gráficos manipuláveis deve ser menor do que aquelas fornecidas em plataformas desktop.

Por sua vez, nos sites móveis, os textos devem ser mais curtos e mais simples, baseando-se numa arquitetura de informações onde apresenta primeiramente informações mais concisas como primeiro nível, transferindo conteúdos secundários para páginas posteriores. É importante salientar que os recursos disponíveis devem ser apenas o necessário, devido a limitação de espaço nas interfaces dos dispositivos móveis. O espaço de navegação deve ser simples, evitando uma hierarquia muito profunda das informações.

Nota-se, desse modo, que algumas corporações midiáticas ofertam conteúdos noticiosos para ambientes desktop e móvel, porém as configurações usadas nem sempre são adequadas para as plataformas em questão, limitando assim a sua funcionalidade. Por vezes, aplicativos e sites são projetados, porém suas narrativas não são adequadas às interfaces utilizadas, seja desktop ou móvel, não permitindo uma navegabilidade adequada.

Se uma narrativa para desktop deve ser concisa, para os dispositivos móveis devem ser mais ainda. Nos dois formatos de plataformas, a redação deve ser sucinta nos níveis

iniciais de informação, permitindo que o leitor se aprofunde à medida que se interesse no assunto abordado. Por isso a necessidade dos noticiosos oferecerem, no campo do webjornalismo, uma redação baseada na pirâmide deitada.

Segundo Nielsen e Budiu (2014), para que sites e aplicativos tornem-se otimizados para tecnologias móveis, é necessário três características: as funcionalidades do projeto devem ser fundamentais para os dispositivos; o conteúdo deve ser reduzido, diminuindo desse modo a quantidade de palavras e transferindo informações secundárias para seções secundárias (remetendo o conceito de pirâmide deitada de Canavilhas); e por fim os elementos da interface devem ser ampliados, para facilitar a interação do usuário com a interface. Entretanto, na prática, nem sempre encontramos essa realidade.

4- Contexto midiático de Natal

A cidade de Natal possui algumas importantes mídias jornalísticas impressas, bem como diversos portais de notícias digitais. O artigo concentrou-se na análise textual dos sites desktop e aplicativos para smartphones dos três principais jornais natalenses: Novo Jornal, O Jornal de Hoje e Tribuna do Norte.

O matutino Novo Jornal foi fundado em 2009, pelo jornalista Cassiano Arruda e é considerado o segundo maior jornal natalense em circulação. Iniciou a ofertar conteúdo digital em 2014, quando seu site entrou no ar, disponível na plataforma: <http://www.novojornal.jor.br/>. Além do site, suas notícias estão presentes em sua página no Facebook, sua conta no Instagram, seu perfil no Twitter e em um aplicativo para smartphones e tablets.

O Jornal de Hoje, um vespertino criado em 1997 em Natal, fechou sua edição impressa em abril de 2015, uma vez que o elevado custo de produção da versão ultrapassava o que era arrecadado com sua assinatura. Atualmente o órgão de imprensa oferece apenas serviços de webjornalismo, ofertando informações na sua página do Facebook e no seu perfil no Twitter, além do site, principal plataforma utilizada para veiculação de suas notícias.

O Tribuna do Norte é um jornal diário com sede em Natal em circulação há 65 anos, e fundado pelo jornalista e político Aluizio Alves. Na internet, o noticioso oferece informações digitais através do seu portal de notícias: <http://www.tribunadonorte.com.br/>. Além do seu site, o Tribuna possui outras plataformas: aplicativo para smartphone e tablet; página no Facebook e perfil no Twitter.

5- Análise dos aplicativos e sites jornalísticos natalenses

A pesquisa ocorreu no período de duas semanas, entre 1º e 15 de outubro de 2014 e de 5 a 12 de junho de 2015. Para desenvolver a análise, além do acompanhamento diário das plataformas digitais, houve comparações entre o conteúdo informacional dos sites, aplicativos e das versões impressas. É importante ressaltar que, durante a pesquisa, O Jornal de Hoje ainda disponibilizava a versão impressa do noticioso.

O acompanhamento e análise das informações foram realizados nos sites desktop dos noticiosos, bem como nos seus aplicativos para smartphones. As imagens dos conteúdos digitais contidos nos objetos analisados neste trabalho foram feitas através de Print Screen. Por sua vez, as imagens dos exemplares impressos foram digitalizadas.

O Novo Jornal apresenta em seu site matérias na íntegra, que não possuem modificação em sua composição textual, quando comparadas à versão impressa. Percebe-se assim a presença de uma estrutura baseada no lead tradicional do jornalismo impresso, estando as informações encadeadas todas em um nível linear e inflexível, tornando o texto excessivamente longo para uma leitura online.

A hipertextualidade é presente apenas na divisão de conteúdo em editorias. Cada hiperlink da barra de menu representa um caderno da versão impressa. Não há a ligação de pequenos textos que conduzem o leitor a uma navegabilidade disposta em aprofundamentos diversos sobre o assunto abordado, como sugerido por Canavilhas. Logo a interatividade do leitor é limitada, gerando uma quase nula personalização de conteúdo, onde o leitor pouco influencia no seu próprio caminho na leitura. Os recursos multimídia presentes nessa plataforma são apenas imagens ilustrativas, que servem como apêndices das notícias e são replicados das versões impressas.

Por sua vez, o aplicativo para smartphone do Novo Jornal oferece apenas a possibilidade de realizar download das versões impressas diárias. Ao baixar o conteúdo para o smartphone, as informações são apresentadas como digitalizações das páginas do jornal impresso. As matérias são dispostas na íntegra, sem alteração na estrutura textual nem uma arquitetura de notícia baseada na pirâmide deitada. Elementos multimídia como sons, vídeos, gráficos, nem a hipertextualidade são encontradas, configurando uma leitura extensa e cansativa para um dispositivo móvel.

Como no app há essa transposição direta do conteúdo impresso para o digital, as características de a instantaneidade e a atualização contínua, propriedades particulares da mobilidade, não se concretizam.



Figura 2- Notícias divulgadas na versão desktop, móvel e impressa do Novo Jornal

O vespertino O Jornal de Hoje, em seu site desktop, disponibilizava matérias que eram a transposição completa das publicadas na versão impressa, sem alterações textuais. Denotava-se a presença do lead e uma estrutura correspondente ao tradicional jornalismo impresso, com narrativas longas, em apenas uma camada de profundidade e sem presença de um texto multilinear.

Atualmente, ainda que o noticioso apresente apenas o webjornalismo na plataforma de site desktop, o conteúdo midiático ainda permanece longe de estar adaptado às características de navegabilidade online. A única interatividade e customização de conteúdo que o leitor possui é a barra de busca dentro do site.

Os elementos hipertextuais apresentam-se apenas na página inicial do site, onde links são ofertados para conduzir o leitor às notícias publicadas em cada editoria. No entanto, nas próprias matérias não há nenhuma fragmentação de conteúdo, impossibilitando o leitor de exercer liberdade em sua navegabilidade. Já os recursos multimídia apresentados são apenas imagens que contextualizam o assunto abordado, porém não complementa a notícia.



Figura 3- Notícias divulgadas na versão impressa e online do O Jornal de Hoje

Já o matutino Tribuna do Norte, as matérias presentes em seu site desktop exibem a mesma estrutura textual das disponibilizadas na versão impressa. A hipertextualidade é marcada apenas nos links inseridos na página inicial do site, que conduzem às matérias completas, porém não se apresenta no corpo da notícia. Na plataforma digital, há uma barra de menu, onde cada hiperlink consiste em uma editoria da versão impressa.

A redação dos conteúdos online seguem os mesmos padrões das versões impressas, baseadas na estrutura da pirâmide invertida, com a arquitetura das informações em um texto longo, formado por blocos de maior importância e interesse, para o de menor, sem possibilidade de uma navegação multilinear, e um aprofundamento de acordo com o interesse do leitor.

Os recursos multimídia incluem fotos e gráficos que por vezes são os mesmos usados na versão impressa. Percebe-se que esses recursos consagram-se apenas como apêndices das notícias para ilustrar o assunto abordado e não são consideradas informações complementares autônomas, como é exigido no webjornalismo.

O aplicativo do noticioso oferece um layout onde há uma barra de menu com as opções de acesso às edições diárias e anteriores na íntegra. Tal opção oferece a possibilidade realizar downloads das edições desejadas, no entanto com a compra de uma assinatura no jornal. Além disso, também há as opções de vídeos; notícias atuais, as quais são as mesmas disponibilizadas no site desktop; e as matérias especiais, que foram matérias de destaque em edições do ano anterior. Todas essas demais opções são gratuitas. Desse modo, percebe-se que as características de a instantaneidade e a atualização contínua, propriedades particulares da mobilidade, não se consolidam.

A hipertextualidade presente no aplicativo denota-se apenas na barra de menu, conduzindo às matérias e vídeos. No entanto, a construção textual das notícias apresenta uma arquitetura tradicional, baseada no lead, sem fragmentação de conteúdo interligado, e com uma leitura linear. O leitor não possui a seleção de busca por assunto, limitando assim sua interatividade no aplicativo. Ao mesmo tempo, o único elemento multimídia disponível, o vídeo, torna-se uma oferta de conteúdo apêndice e não como elemento integrante das notícias.



Figura 4- Notícias divulgadas na versão desktop, móvel e impressa do Tribuna do Norte

6- Considerações Finais

Assim como em diversas corporações midiáticas, no cenário natalense, os periódicos se utilizam das suas versões digitais para a aproximação com o público. Todavia, a narrativa do conteúdo noticioso oferecido pelos jornais analisados não são adequadas a uma navegabilidade online, tanto nas plataformas móveis quanto desktop.

A redação das suas matérias assemelhasse às narrativas do tradicional jornalismo impresso, baseado no lead como informação inicial e estruturado em um texto extenso e linear, com possibilidade de leitura única. A pirâmide deitada e os elementos que a compõem raramente são encontrados e, quando são, não se apresentam coerentemente com as exigências da quarta geração do webjornalismo.

No campo da mobilidade, além da limitação de funcionalidade, não é também levado em consideração a rapidez e praticidade que o público espera de um texto lido em um dispositivo móvel.

Logo, com a narrativa fundamentada, principalmente, na transposição das matérias do impresso para o digital, podemos afirmar que o atual webjornalismo natalense se equipara com os modelos das primeiras gerações do webjornalismo. Desse modo, ainda está longe de considerar-se um webjornalismo de quarta fase, modelo ideal do jornalismo para plataformas digitais.

Entendemos assim a necessidade de melhorias e avanços no webjornalismo de Natal, para que o leitor possa ter acesso ao conteúdo ofertado de maneira mais adequado e eficaz, sem nenhum prejuízo à intenção comunicacional. A sua redação, enquadrando-se na teoria da pirâmide deitada, deve abandonar a estrutura convencional do lead e a formatação tradicional do corpo do texto, para incorporar uma nova construção, a qual propõe a arquitetura da notícia com links que conduzam a narrativa de acordo com o interesse do leitor, e outros elementos multimídia estruturados em camadas de informação. Logo, o texto

digital exerceria uma atração maior no público, além de uma praticidade e rapidez na leitura, fatores essenciais no webjornalismo.

Referências

BARBOSA, S. **Jornalismo online: dos sites noticiosos aos portais locais.** In: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/131470424234970117305161457318335805911.pdf>. Acesso em: 23.06.2015.

BARBOSA, S.; MIELNICZUK, L. (Org). **Jornalismo e Tecnologias Móveis.** Covilhã: Ed. LabCom, 2013.

BUDIU, R.; NIELSEN, J. **Usabilidade Móvel.** Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2014.

CANAVILHAS, J. (Org). **Notícias e Mobilidade: Jornalismo na era dos dispositivos móveis.** Covilhã: Ed. Labcom, 2013.

CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada.** In: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em: 25.03.2015.

CANAVILHAS, J. (Org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Covilhã: Ed. Labcom, 2014.

CANAVILHAS, J. **Webnoticia: Propuesta de Modelo Periodístico para la WWW.** Covilhã: LabCom, 2007.

CANAVILHAS, J.; SEIXAS, L. **Jornalismo e dispositivos móveis.** In: <http://surlejournalisme.com/rev/index.php/slj/issue/view/6> . Acesso em: 14.02.2015.

GLANZMANN; C.; OLIVEIRA, J. **Jornalismo na era da Web 2.0.** In: http://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2010/06_COMUNICACAO_jornalismoaeradaweb.pdf. Acesso em: 23.04.2015.

GONZÁLEZ, M. A. C. **Convivencia de la prensa escrita y la prensa on line en su transición hacia el modelo de comunicación multimídia.** In: http://pendientedemigracion.ucm.es/info/emp/Numer_07/7-4-Comu/7-4-01.htm. Acesso em:

JANDL, P. J. **Computação, Ubiquidade e Transparência.** In: <http://www.portal.anchieta.br/revistas-e-livros/ubiquidade/pdf/artigo8.pdf>. Acesso em: 15.03.2015.

MACHADO, E.; PALACIOS, M. (Org). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Ed. Calandra, 2003.

MIELNICZUK, L. **Interatividade e hipertextualidade no jornalismo online: mapeamentos para uma discussão**. In: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/ed3304283efbdeb8cb2931263cf0cbff.pdf>. Acesso em: 06.04.2015.

PRIMO, A. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007.

REGES, T. L. R. **Características e gerações do Webjornalismo: análise dos aspectos tecnológicos, editoriais e funcionais**. In: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf>. Acesso em: 08.04.2015.

SILVA, R. **A influência tecnológica sobre a prática jornalística**. In: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-do-jornalismo/a-influencia-tecnologica-sobre-a-pratica-jornalistica>. Acesso em: 18.05.2015.